

O Amador

ORGAM DEDICADO AOS
AMADORES DRAMATICOS DE
SÃO PAULO

L. da Fonseca e Silva

Quinzenario, Critico e litterario

A correspondencia deve ser dirigida á Rua Dr. Falcão, n. 18

Collaboradores Diversos

Dramatico



Redactor: Paschoal Guido | Secretario: Miguel Maximo | Auxiliares: Roque Scavone e J. del Monaco

Dr. Celso Garcia

Viver e luctar

Em a pagina de honra deste modesto jornal, estampamos o retrato do malogrado vereador sr. dr. Celso Garcia, ha bem pouco tempo roubado pela traidora morte que a nada respeita do nosso seio.

— Não é necessario descrevermos a biographia do illustre morto, porque em toda a capital paulista — Celso Garcia era conhecido e distinguido pela bondade de sua alma bemfeitora, pelo seu coração magnanimo, pela sua modestia, pelo seu talento burilado e pela sua linguagem suggestiva.

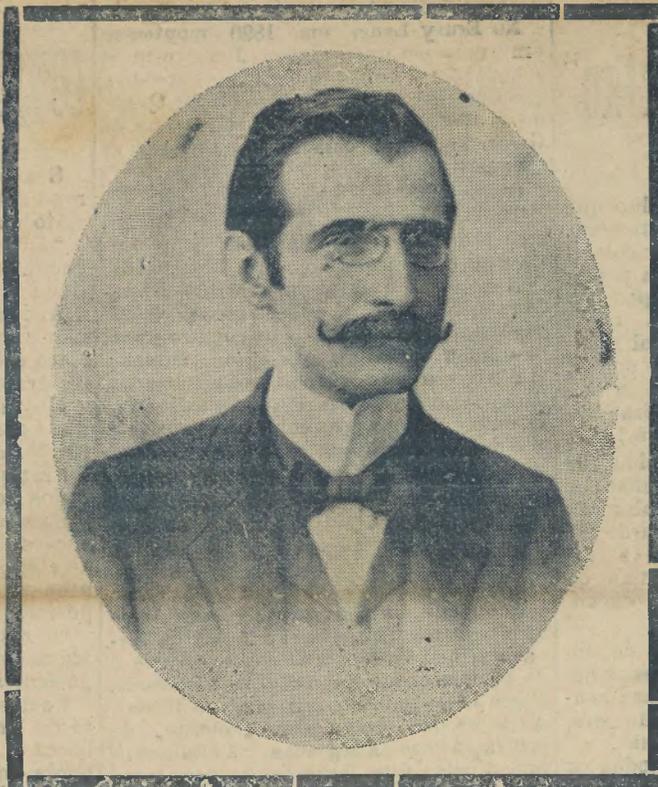
Queremos apenas prestarmos mais este preito de merecida homenagem ao heroe que toma, ao intrepido e admiravel defensor das causas do povo, do vulto mais consagrado do jornalismo nacional, ao apostolo da verdade e da justiça que pregava sempre o baluarte firme da independencia dos povos livres, a saudoso e sempre lembrado Celso Garcia.

Era uma verdadeira figura patriótica, que como jornalista, tribuno e advogado, luctou storicamente na gloriosa defeza dos fracos e dos opprimidos.

Quantas vezes o povo, coberto pelo manto da obygarchia, implorava luz para as suas trevas, balsamo para as suas dores, gemendo opresso sob os grandes e os potentados; e nesses momentos de martyrios e dores, de soffrimentos e cóleras, o primeiro apostolo que apparecia com o peito descoberto dando o grito de alarma!... era o perfil gigantesco, era o nosso guarda vigilante, era o grande Pedro o eremita, era — Celso Garcia!..

Inumeros e brilhantissimos são feitos altamente triumphantes do dedicado amigo, que em tão curto espaço de vida, deixou consagrado o seu nome com o exemplo para os posteros, e abençoada a sua memoria, como o nosso mais bello cunho de nacionalidade! A sua crença, estava muito longe de esmorecer, mesmo diante do quasi impossivel, porque a sua energia e coragem foi de um segundo Amurot. A sua legenda de luctar pelo povo: — era liberdade para elles.

Terminando, acrescentamos que a sua falta, que o seu desaparecimento eterno entre os vivos: é um enorme ovaçuo que se abriu em todo o nosso amado estado, onde elle era um dos seus m-



Dr. Celso Garcia

querido filho nos diversos ramos das admiraveis qualidades moraes e intellectuaes que possuira.

E sobre a sua cama deixamos irrorar sentidas lagrimas de respeito e de saudade; lagrimas essas que irão regar as flôrês do seu tumulo, abençoando a sua memoria horada, digna e gloriosa!

Alvaro Portugal
Capital, 11 Julho de 1908

Fumem Cigarros "CASTELLÕES,"
da Charutaria Carioca

Os operarios

Fervorosos apostolos do progresso, denodados paladinos do trabalho, os operarios são os mais vigorosos elementos do engrandecimento material e moral das nações.

Material, porque si falasse o braço humilde do proletario esfarapado, as riquezas dos potentados não progrediriam; as artes não se

desenvolveriam com tanta rapidez; a layoura não teria fonte segurade vida; o commercio não semo veria, e a industria se tornaria estacionaria.

Tudo retroceria e cahiria na immobilidade que é o desanimo; e o desanimo enerva a coragem e levanta enpecilhos para o poder do diuheiro que, tem agentes para suas actividades, de nada valeria

Moral, porque os operarios além de pertencerem á lgião do soffrimento, são os soldados da honra e da virtude, duas flores que medram e crescem á sombra da bandeira e do trabalho.

E' do suor gottejante do trabalho que transluzem as imagens maravilhosas do progresso universal.

E o suor é a filtração do labor, que humedecendo as faces do trabalhador,

crystalisa-se e fórma o glorioso diadema do respeito que o mesmo tem direito pelo importante papel que representa no scenario do mundo.

Apezar disso, essa laboriosa e honesta classe conta inumeros inimigos, e é menosprezada a cada passo pelos espiritos dominados pelo orgulho phantasiado, que a cobrem de epithetos infamantes, calcando-a desprezivelmente na lama do ridiculo, somente porque ella é escrava do trabalho que, para esses entes sem noção da egualdade humana, é tido como uma humilhação, em vez de apanagio da honradez como racionalmenteo é.

A philosophia do trabalho, sabiamente interpretada e melhor discutida pelo notavel escriptor Emilio Zola, ahí está fulgurando pelo mundo em fôra em compendios de ouro, onde inconscientes filhos da vaidade ephemera da vida, poderão

aprender a melhor tratar e respeitar os operarios como as principaes figuras do progresso do universo, quer material e moralmente falando, tanto na esphera da sociedade como da politica, que tem nos mesmos forte ponto de apoio.

Emfim, consideremos os operarios, porque o operario é o trabalho, e o trabalho é a escola do progresso, da honra e do dever.

Curso theorico e pratico de Hypnotismo e Magnetismo = Agencia do Instituto Electrico e Magnetico Federal = Travessa do Commercio, 62A (sob.) Sala n. 3 = Professor: Pedro dos Santos Koerner

Gloria ao "Amador Dramatico"

As palavras mortas e sem brilho que dirijo à redacção d'*O Amador Dramatico*, para serem publicadas em suas columnas brilhantes, enriquecidas pela penna fulgurante de seu director, não poderão dizer o que sentem ao correr os olhos nesta folha que, como um pharol luminoso e resplandecente, acaba de surgir, derramando luz, muita luz sobre a bella capital paulista, onde a arte dramatica é amada e amada com loucura!

Uma alegria naudicta, produzida por este ruído acontecimento, dominou por inteiro meu coração e fez-me sahir da obscuridade que me envolve para vir de distantes paragens, felicitar os bravos, os distinctos pro agandistas da sublime arte de Talma, onde os encantos e os prazeres são tantos!!

Quizera estar ahi para cobrir de flores, para apertar em meus braços os heres que ha muito batalhavam para conseguirem o seu maior desejo que era, a publicação des a utilissima folha!

Assim pois, foram vencidos todos os obstaculos, foram derrubadas todas as barreiras que surgiam, e agora impavido e altivo eil-o na arena da sacrosanta li-de jornalística...

E agora compete a vós amadores de S. Paulo proteger, trabalhar sem treguas, para que *O Amador Dramatico* tenha uma vida longa, venturosa, erepleta de felicidades.

Estarei certo que, não faltará quem por meio destas columnas venha fazer justiça enaltecendo o merito de todo aquelle que, com amor sincero ame esta arte!

Não faltará também quem venha censurar o procedimento de certos individuos que, à guisa de amadores dramaticos, mas que não passam de simples curiosos, tomam parte de papeis de responsabilidades para na noute de recita, enterral os desapidadamente?!

Para estes devemos ser inexoraveis.

—Pois bem, façam votos ardentes para que o *Amador Dramatico*, siga um caminho semeado de rosas, lançando aos quatro ventos a sua brilhante folha que perdendo-se no espaço vá abrigar-se no coração de jovens que sente pulsar o amor por esta maravilhosa arte!

Gloria, pois, aos iniciadores de tão luminosa idéa!!!

Gloria ao *Amador Dramatico*!!!

Carlito.

Itapira—10—6—908.

Jettatura em theatro



Como se sabe um dos maiores prejuizos que existe no mundo theatral é a "jettatura, caiporismo, enguiço, guigne, má sorte, mau olhado," ou como lhe queiram chamar.

Os actores e as actrizes inglezas então levam o acaso ao exagero.

Não são capazes de dar uma primeira representação à sexta feira e o director que se lembrasse de annunciar tal, passaria um mau quarto de hora.

Peça em que entrem 13 personagens produz fatalmente a morte de um delles.

Em scena, por motivo algum devem entrar pennas de pavão, do contrario, ha desgraça certa.

No Erury Lane, em 1890 montou-se uma peça em que entrava Juno com o seu pavão; revoltou-se o theatro todo e o autor teve de sacrificar o pavão. Quando se inaugurou o theatro do Principe de Gales, muito espectadores mostraram-se indispostos.

O que é, o que não é?

Tinha sido um estofador que forrara uma cadeira com uma fazenda em que entravam, como desenho, pennas de pavão. O director veio á scena, espatifou a cadeira e os espectadores sentiram-se de novo satisfeitos. Actor que pouha o guarda-chuva sobre a mesa do director durante o ensaio d'uma peça acarreia para elle fiasco certo. Peça que exija que qualquer pe sonagem entre em scena com chapéo de chuva é irrepresentavel, porque actor inglez algum, se presta a tal praga.

Quem asobtar durante os ensaios deseja aos empregarios a casa sem ninguem O que assobia no seu camarim chama doencas para seu vizinho.

Actor que em peça nova, calce botas novas, estragará todos os efeitos da scena em que entrar, a menos que calce a do pé direito no esquerdo e vice-versa. Nesse caso terá um successo colossal. As botas que servi am no "debutto," do artista são coisas sagradas. São talismans que o actor deve levar sempre em todas as peças novas. Teve por muitos annos esta superstição a Petiti que todas as vezes que se apresentava a um publico novo, calçava sempre as botas que houvera trazido na sua estrêa artistica

E' muito bom signal do actor deve levar enganar-se a vestir-se para o primeiro acto das peças novas, e Brooks artista inglez, nunca emendava um engano deste que sempre o fazia agradar nos seus papeis.

Clarinetti amarello, faz cahir a peça em que tenha de tocar.

Com o pé esquerdo não se entra em scena.

Burro em scena mata a peça.

Ver coreunda faz ir mal. Havia um actor que sem desampar olhando para outro marreco, não entrava em scena. O contra-rigra chamava-o, o publico impacientava-se, mas, e lá nada. Felizmente, mesmo d' frente do theatro, havia um de respeitavel mocibila que ia mirar de figura aberta. Depois sim senhor entrava em scena e tinha successo.

No Rio de Janeiro ha também uma série de cousas que os artista reputam "enguiço," como outras ha que são "mascoete." Entre os enguiços figura a ex actriz Far ny Vernaut, cuja presença constrange os artistas e empregarios. Um bom augurio para uma peça é "Emprez" não confiar nella... Quanto disparate, santo Deus!

(Do Almanach do theatro do Rio)

DESPEDIDA

Seguiu para a Ilha de Madeira no dia 14, o nosso amigo e companheiro, Ayres Bento Rodrigues, a qual vae tratar da sua saude.

Moço muito querido, e bom amador dramatico, trabalhou em diversas sociedades de S. Paulo, entre ellas o "Almeida Garrett," e "Maria Falcão."

Agradecemos a gentileza de sua visita desejamos-lhes feliz viagem e breve regresso, completamente restabelecido da molestia de que está sendo victima.

ANNIVERSARIO

Ao nos o prezado e distincto amigo sr. F ancisco Martinez cumprimentamos affectuosamente, enviando os nossos sinceros parabens pelo anniversario natalicio que terá logar no dia 20 do corrente.

CONSELHOS AOS AMADORES

Voz, palavra e gesto

São de um grande mestre da arte de representar, o dr Luiz da Costa, os seguintes conselhos seguintes:

"Antes de aprender é necessario saber fallar, porque a pronuncia recta e limpida é a primeira condição da Arte.

Articular bem é enunciar as syllabas que compõem as palavras de um modo claro e bem distincto, segundo o seu valor grammatical.

Não ha dicção perfeita sem articulação rigorosa e nitida, e esta sem affectação, que é defeito grave.

Pratiquemos primeiro a corrigir os vicios da articulação.

So ellas provêm da dureza dos órgãos vocaes, é preciso dar-lhes flexibilidade, amoldal-os, exercital-os, insistindo na pronuncia das letras e syllabas até sua perfeita nitidez.

O resultado de constantes esforços vinga sempre e precisamos portanto ser pacientes.

Demosthenes corrigiu um grande defeito de pronuncia mettendo calhaus na bocca, e esforçando-se por declamar, á borda do mar, a toda a força.

Repetimos ainda uma vez o que já dizemos:

Cumpre-nos evitar sempre a precipitação no dizer, quando ella não seja imposta pela vehemencia dos sentimentos.

Consigamos pelos nossos esforços fallar expressivo e e agradável, pausado e sereno, quando não seja preciso alateral-o por temperamento ou intensidade de sentimentos.

A respiração deve tomar-se de maneira que não interrompa a flexão, cortando a phrase.

Importa, pois, para o bom actor, não ser perfeito observador da virgulação, quasi sempre deficiente na declamação.

Dizer versos não é cantal-os

As pausas não devem ser cortadas pelas syllabas, mas sim pelos côrtes, mais ou menos profundos dos pensamentos e affectos que se exprimem.

Estas determinações não devem excluir a necessidade de fazer sentir o ritmo da poesia.

A palavra tem as seguintes distincções:

Entoação, emissão, inflexão, tom e modo

Entoação é a escola do tom da voz não se comparando, porém, com a da entonação musical.

Pode ser grave, media ou aguda, consoante a sua força menor, ou regular

— Emissão é o volume da voz ou essa mesma força

— Inflexão é a modulação significativa e particular que se há às palavras

accentuando-lhes as intenções.

— Tom é o estado verdadeiro ou fingido da alma do personagem, por meio de palavras.

— Modo comprehende o tom e expressão por simples gesto.

A primeira dificuldade que temos a vencer, como principal exercicio da palavra, consiste, como dizem Lekain e Clairon, em "fixar, elevando-a, se a ca-recer, uma emissão de voz que se torne natural, a fim de que se ouça em toda, a sala do Theatro, sem a constringer, para as inflexões que iraduzem a tranquilidade da alma, sendo que assim tam-bem as cordas mais baixas da entoação podem produzir sons ainda perfeitam-ente distinctos, como é indispensavel.

(Continua)

Pelos Theatros

POLYTHEAMA

A Companhia Lahoz que trabalha com grande successo neste theatro, está pre-stes a deixarnos para levar os seus bas-tidores num theatro de Buenos Ayres. Deixa muitas saudades a Com-panhia Lahoz, porque verdadeiramente é uma das melhores que aqui têm ap-parecido, possuindo artistas de real me-recimento como sejam a graciosa Linda Morosini, a encantadora M. Scotti, Giso Piraccini, o exellente buffo Americo Co-lombo, Dario Acconci, Agostini, Rivelli.

Todas as peças levadas à scena tive-ram bom desempenho. com especialida-de o "Robinson Crusé" — a Linda par-titura da lavra do inspirado maestro Dell'Argine—"Boccacio" e Geisha, esta ultima tão popularissima aqui em S. Paulo.

SANT'ANNA

Tina di Lorenzo continúa. com a sua companhia, a colher novos successos no elegante theatro da Rua Boa Vista-

COLOMBO

Trabalha neste theatro. a Compam-hia Dramatica dirigida pelo notavel ac-tor Gomes da Silva.

BIJOU THEATRE

Está sempre a transbordar de especta-dores este theatrinho, com o exelente Cinematograph Richebourg, do Sr. F. Serrador. Hoj, grande matinnee e á noite, variadas secções das seis e meia em diante.

CINEMATOGRAHO RECLAME

To'as as noites o Largo da Misericor-dia está repleto de espectadores que vão ali apreciar este Cin-matographo. Hoje novas e interessantes vistas.

Palcos, Salões e Sports

Grupo D. R. Paulista

Com uma concorrencia numerosa e se-lecta este "Grupo" realizou sabbado 6 p' mais um festival no elegante e espa-çoso sal o "Eden Club"

A festa foi iniciada com a representa-ção do emocionante drama "Amor Louco" que teve um desempenho muito afinado pelos amadores que se incumbiram dos principaes papeis e sem temer contes-tação alguma, posso afirmar que jamais aquella peça foi tão bem representada.

Para confirmar o que tenho dito basta dizer que o "Amor Louco" teve como interpretes a atriz Elvira Camilli, os senhores Deodato Lopez que foi admi-ravel no papel de Luiz Euclides Teixei-

UMA GLORIA THEATRAL



Com indizível prazer publicamos hoje o clichê da graciosa e intelli-gente artista INES IMBIMBO no papel de "PRIMAVERA SCAPIGLIATA", que actualmente trabalha no Rio de Janeiro, com grande successo e bre-vemente voltará a S. Paulo.

ra e Alberto Magalhaes, Domingos Na-simento.

Chamei a sra. d. Elvira de atriz por-que endendo que uma dama que se sa-lienta sempre em todos os papeis que lhe são confiados, mesmo nos mais dif-íceis, já não é amadora mas com raz o poderosa pode-se considerar-a uma boa atriz. O sr. Carmelo Scabia houve-se discretamente no papel de "Creodo".

Finalizou a recita com a representação da espirituosa comedia "O 39 da Oitava", em cujo desempenho se salientou, o sr. Deodato Lopez, que nos deu um bom typo de "Turibio" interpretando o bem e sem o menor exagero

O sr. Euclides Teixeira, foi um bom Fernando, capitulo e bem assim o sr. Na-scimento, que foi muito applaudido no papel de "Burrumeu".

No intervalo, entre o drama e a co-media, o sympathico Euclides Teixeira cantou com muto sentimento uma can-çõneta e sr. Miguel Maximo recitou com muita graça e natural dade o monologo "O Chico!". Tanto o sr. Euclide co-mo o sr. Maximo receberam muitos ap-plausos da escolhida platêa.

Findo o espetaculo teve começo um animado baile que só terminou quando o Asro - Rei com os seus lindos raios enxugava as plantas ainda banhadas de orvalho.

Fechando esta pallida noticia, o hu-milde rabiscador destas linhas, apresen-ta ao disciplinado corpo scenico sinceros parabens pelo modo correto com que se houve no execução do "Amor Louco" e felicito a digna directoria pelo brilhan-te festival que acaba de realizar.

P.

G. D. Maria Falcão

Sabbado passado, o elegante salão Ital a Fausta, apresentava um bel colpo d'occhio por occasião da festa que esta sociedade proporcionou aos seus socios e convidados. A concorrencia era nu-merosa, predominando as senhoras e se-nhoritas que davam mais realce ao bril-hante festival.

Olo corpo scenico do Gremio foi le-vado à scena o drama "Sectario de Lo-yola" cujo desempenho deixou muito a desejar não só porque a peça não esta-va bem ensaiada como tambem o ensaiador confiou varios papeis a diversos

